

LEVANTAMENTO DE DADOS DAS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS NAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAEs) DO VALE DO CHAPECÓ – SC

Mariana Alves da Costa¹
Tiago José Domingos²

Resumo

O artigo trata de um levantamento de dados sobre as Intervenções Assistidas por Animais, que é a inclusão de animais em serviços de saúde, educação ou assistência social com objetivo de beneficiar os atendidos das APAEs do Vale do Chapecó - SC. É uma pesquisa de natureza aplicada, com objetivos exploratórios. O método utilizado para nortear esta pesquisa foi o método quali-quantitativo. Realizou-se um questionário eletrônico onde os responsáveis das instituições responderam seis perguntas relacionadas a essa prática de intervenção. Após a pesquisa, foram compiladas todas as informações e demonstrados os resultados em forma de gráfico e realizada uma análise dos dados obtidos. Foi possível conhecer quais são os animais mais utilizados nas intervenções nessas instituições. Os profissionais que atuam nessa área, o tipo de modalidade mais praticada, sendo a Terapia Assistida por Animais a mais desenvolvida e o interesse por oferecer esse serviço de Intervenção Assistida por Animais nas APAEs do Vale do Chapecó.

Palavras-Chave: Intervenção. Animais. APAEs.

DATA COLLECTION ON ANIMAL-ASSISTED INTERVENTIONS IN THE PARENTS AND FRIENDS ASSOCIATIONS OF EXCEPTIONAL CHILDREN (APAE) OF VALE DO CHAPECÓ – SC

Abstract: The article deals with a data collection on Animal-Assisted Interventions, which is the inclusion of animals in health, education or social assistance services with the aim of benefiting those served by APAEs in Vale do Chapecó - SC. It is a research of applied nature, with exploratory objectives. The method used to guide this research was the qualitative and quantitative method. An electronic form was sent to the institutions managers which answered six questions related to this intervention practice. After the research, all information was compiled and the results were demonstrated in graphics and an analysis of the data obtained was carried out. It was possible to find out which animals are most used in interventions in these institutions. The professionals who work in this area, the most practiced type of modality, with Animal-Assisted Therapy being the most developed and the interest in offering this Animal-Assisted Intervention service in the APAEs of Vale do Chapecó.

Keywords: Intervention. Animals. APAEs.

1 Terapeuta Ocupacional formada pela UNIPLAC. Acadêmica do curso de Pós-Graduação Intervenções Assistida por Animais pelo IFSC. mariana.ac@aluno.ifsc.edu.br
2 Oficial do Corpo de Bombeiros Militar de SC. Graduado em Ciências Biológicas e Mestre em Ecologia e Conservação da Biodiversidade pela UFMG. tjdomingos@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A relação homem e animal é conhecida desde séculos a.C. através de registros históricos representados por meios de símbolos e desenhos, que demonstrava a ligação, afetividade e relacionamento entre eles. Os animais sempre fizeram parte da história, em diferentes épocas, contextos e nas diversas tradições culturais (DOTTI, 2005).

Há relatos na literatura de que o uso de animais para suporte terapêutico em instituições de saúde iniciou-se a partir dos séculos XVIII e XIX em alguns países da Europa. O primeiro documento existente é de 1792, com o projeto York Retreat, que o qual era realizado dentro de uma instituição que tratava de pessoas com doenças mentais ou idosos e tinha como objetivo atender essas pessoas com mais gentileza e cuidado. No projeto era realizado o cuidado de alguns grupos de animais, como coelhos, galinhas, falcões e gaivotas (ROCHA; MUÑOZ; ROMA; 2016).

Com o reconhecimento dos benefícios dessa relação homem e animal, iniciaram as práticas de Atividades e Terapias Assistidas por Animais. No Brasil iniciou-se na década de 50, no Centro Psiquiátrico D. Pedro II – Engenho de Dentro, Rio de Janeiro, sendo conduzido pela médica, psiquiatra, psicanalista, terapeuta ocupacional Dra. Nise da Silveira, onde ela utilizou o cão para auxiliar no tratamento de pacientes diagnosticados com esquizofrenia (DOTTI, 2005).

Ramos e Dylewski (2016), observam o crescente número de instituições de saúde que estão implementando as Terapias Assistidas por Animais (TAA), devido aos diversos benefícios que essas intervenções pode promover, tanto nos aspectos físicos, psíquicos, sociais, emocionais e cognitivos dos pacientes.

Diante disso, as APAEs iniciaram a ofertar esse tipo de intervenção. A APAE é uma instituição que nasceu no Brasil, em 1954, se caracteriza por ser uma organização social, tendo como objetivo principal promover a atenção integral à pessoa com deficiência, prioritariamente aquela com deficiência intelectual e múltipla. Iniciou seu trabalho no Rio de Janeiro, porém hoje está presente em mais de dois mil e duzentos municípios em todo território nacional. Atualmente atende mais de setecentos mil pessoas com deficiência nas áreas de prevenção e saúde, educação, assistência social e inclusão no mercado do trabalho. (APAE).

As APAEs estão desenvolvendo as Intervenções Assistidas por Animais (IAA) sempre buscando proporcionar atendimentos de qualidade, com terapias

comprovadas e diferenciadas, com uma equipe de saúde e educação que busca novos meios para incrementar e melhorar os atendimentos convencionais.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é produzir um levantamento de dados atuais das IAA nas APAEs do Vale do Chapecó, identificar quais são os animais utilizados nas intervenções, os profissionais que atuam nessa área e o interesse por esse tipo de intervenção, tendo em vista que a IAA pode ser realizada em diferentes modalidades, com diversos profissionais e aplicado com todo o público atendido na APAE.

2 BREVE ASPECTO DAS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS

A Associação Internacional de Organizações de Interação Ser Humano-Animal (IAHAIO) elaborou um documento definindo que a:

Intervenção Assistida com Animais é estruturada e orientada por objetivos, e intencionalmente inclui, ou incorpora, animais em serviços de saúde, educação ou assistência social (por exemplo, trabalhos sociais), com o propósito de obter ganhos terapêuticos para os humanos. (IAHAIO, 2018, p. 5).

Dentro das Intervenções Assistidas por Animais (IAA) a IAHAIO descreve quatro modalidades de intervenções sendo: Atividades Assistidas por Animais (AAA), que é reconhecida por ser uma interação informal planejada e orientada por objetivos, sendo conduzida com fins motivacionais, educacionais e recreativas. O profissional que conduz não precisa ter uma formação acadêmica, porém deve ter conhecimento para atuar nessa atividade.

A Educação Assistida por Animais (EAA): é uma intervenção orientada por objetivos, planejamento estruturado conduzido por profissionais da educação. O objetivo dessa modalidade de intervenção está diretamente ligado as atividades escolares, as habilidades sociais e ao desenvolvimento cognitivo. Sendo necessário realizar registro dos atendimentos.

Outra modalidade descrita pela IAHAIO é a Terapia Assistida por Animais (TAA): que é uma intervenção terapêutica com objetivos estruturados e planejados por profissionais da área da saúde, educação ou assistência social que tem como objetivo melhorar o funcionamento físico, cognitivo, comportamental e/ou socioemocional do assistido, sendo necessário o registro do progresso dos atendimentos.

Finalizando as quatro modalidades descritas pela IAHAIO, com a Coaching/Aconselhamento Assistido com Animais (CAA): sendo uma intervenção orientada por objetivos, planejada e estruturada por profissionais licenciados como Coaches ou Conselheiros. O foco da intervenção visa desenvolver o crescimento pessoal do participante, na percepção e no aprimoramento em grupo, nas habilidades sociais e no funcionamento socioemocional. O progresso da intervenção precisa ser documentado.

3 A FUNCIONALIDADE DA APAE

A APAE presta serviços de saúde, educação, assistência social, defesa dos direitos, inclusão ao mercado de trabalho e autodefensoria. Trabalha no sentido de unir forças a fim de proporcionar suporte integral para as pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

Na área da saúde, tem profissionais que atendem nas diversas especialidades e trabalha desde a prevenção a reabilitação de pessoas com deficiências. Na educação, desenvolve o apoio intensivo de atendimento educacional especializado. Na área de assistência social realiza trabalho com vários setores e segmentos sociais. Já na defesa dos direitos, trabalha na defesa e garantia de seus direitos nas diferentes instâncias de saúde e bem-estar. Quanto ao que se refere à inclusão no mercado de trabalho realiza parcerias com empresas para inclusão da pessoa com deficiência, com emprego apoiado. E na autodefensoria o desenvolvimento da autogestão que permite aos alunos uma maior autonomia e participação nas decisões sociais, pertinentes ao convívio em grupo e convivência em família da pessoa com deficiência intelectual. (APAE BRASIL, 2021).

O público atendido nas APAEs são pessoas com Deficiência Intelectual e/ou Múltipla e com Transtorno do Espectro Autista, ou crianças de 0 a 6 anos com atraso no seu desenvolvimento neuropsicomotor. A maioria desse público apresenta limitações do convívio social devido suas condições e comorbidades. Observa-se também, um grande público de pessoas idosas que estão frequentando a instituição. Um dos princípios norteadores da instituição, refere-se a oportunização de convívio social para esses sujeitos. Sabendo disso Savalli e Ades (2016) destacam que o ser humano é um animal social que necessita do convívio, do toque, do contato. Os animais podem proporcionar esse relacionamento, acariciar um animal pode reduzir

o estresse, promover um bem-estar ao ser humano.

Segundo Pereira (2021), as IAAs podem beneficiar pessoas em diferentes faixas etárias, podendo ser crianças, jovens ou adultos, todos são beneficiados com a inclusão de animais como facilitadores no processo de desenvolvimento biopsicossocial, tendo benefícios na saúde e bem-estar.

4 METODOLOGIA

Este artigo é uma pesquisa de natureza aplicada, com objetivos exploratórios que utiliza o método quali-quantitativo onde os dados foram coletados através de questionário eletrônico individual estruturado combinando os enfoques qualitativos e quantitativos (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa no site das APAEs para descobrir quais APAEs fazem parte da região do Vale do Chapecó, no oeste de Santa Catarina. As nove instituições que compreendem o Vale do Chapecó são: APAE de Chapecó, Centro Associativo de Atividades Psicofísicas Patrick (CAPP) de Chapecó e as APAEs dos municípios de: Coronel Freitas, Modelo, Palmitos, Pinhalzinho, Quilombo, São Carlos e Xaxim.

Então, realizado contato via telefônico para cada instituição explicando o objetivo desse estudo e esclarecendo que os dados institucionais de cada APAE não seriam identificados no artigo, e sim feito um compilado das respostas. Ao finalizar a explicação, foi solicitado o e-mail da instituição para o encaminhamento do questionário eletrônico.

Sendo assim, elaborou-se um questionário eletrônico utilizando o formulário do Google Forms, que é um aplicativo de gerenciamento de pesquisa, ligado a uma conta do Gmail. O questionário continha seis perguntas referentes a IAAs nas APAEs, com respostas de múltipla escolha e está descrito no quadro a seguir.

Quadro 1- Formulário enviado para as APAEs

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1- Na sua APAE é realizada Intervenção Assistida por Animais?	() Sim () Não
2- Caso a resposta da pergunta número um for não. Na sua APAE existe o interesse em oferecer o serviço de Intervenção Assistida por Animais?	() Sim () Não
Contínua	

Conclusão	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
3- Caso tenha interesse no serviço. Quais animais gostaria de ser utilizado nas Intervenções Assistidas por Animais? (Pode marcar mais de uma resposta).	<input type="checkbox"/> Cavalo <input type="checkbox"/> Cachorro <input type="checkbox"/> Gato <input type="checkbox"/> Coelho <input type="checkbox"/> Pássaro <input type="checkbox"/> Peixe <input type="checkbox"/> Outros
4- Qual é o tipo de Intervenção Assistida por Animais que é desenvolvido na sua APAE? (Pode marcar mais de uma resposta).	<input type="checkbox"/> AAA <input type="checkbox"/> TAA <input type="checkbox"/> EAA
5- Quais animais são utilizados nas Intervenções Assistidas por Animais na sua APAE? (Pode marcar mais de uma resposta).	<input type="checkbox"/> Cavalo <input type="checkbox"/> Cachorro <input type="checkbox"/> Gato <input type="checkbox"/> Coelho <input type="checkbox"/> Pássaro <input type="checkbox"/> Peixe <input type="checkbox"/> Outros
6 - Quais profissionais que realizam as Intervenções Assistidas por Animais na sua APAE? (Pode marcar mais de uma resposta).	<input type="checkbox"/> Fisioterapeuta <input type="checkbox"/> Terapeuta Ocupacional <input type="checkbox"/> Assistente Social <input type="checkbox"/> Psicólogo <input type="checkbox"/> Educador Físico <input type="checkbox"/> Pedagogo <input type="checkbox"/> Fonoaudiólogo <input type="checkbox"/> Polícia <input type="checkbox"/> Bombeiros <input type="checkbox"/> Voluntários <input type="checkbox"/> Outros

Fonte: Autoria própria (2023).

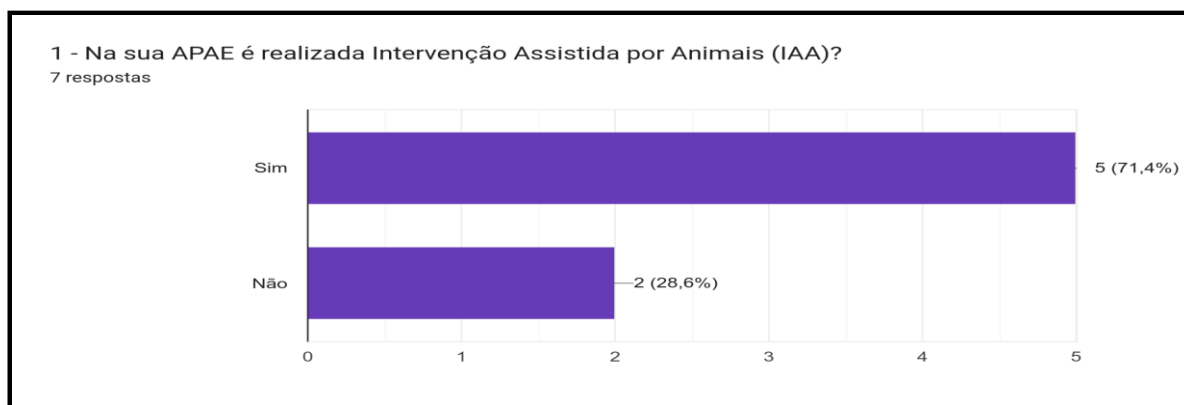
O período do retorno do questionário foi de duas semanas. Das nove APAEs que receberam o e-mail com o formulário, apenas sete o responderam.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

Na literatura pesquisada, foram encontrados estudos que descrevem semelhanças entre a APAE e a IAA, ambas prestam serviços na área de educação,

saúde e assistência social. Para iniciar o levantamento de dados foi perguntado se a APAE realiza a Intervenção Assistida por Animais. Das sete APAEs que responderam à pesquisa, cinco afirmaram que utilizam as IAAs, um percentual de 71,4% observando assim que a maioria já conhece e pratica esse tipo de intervenção.

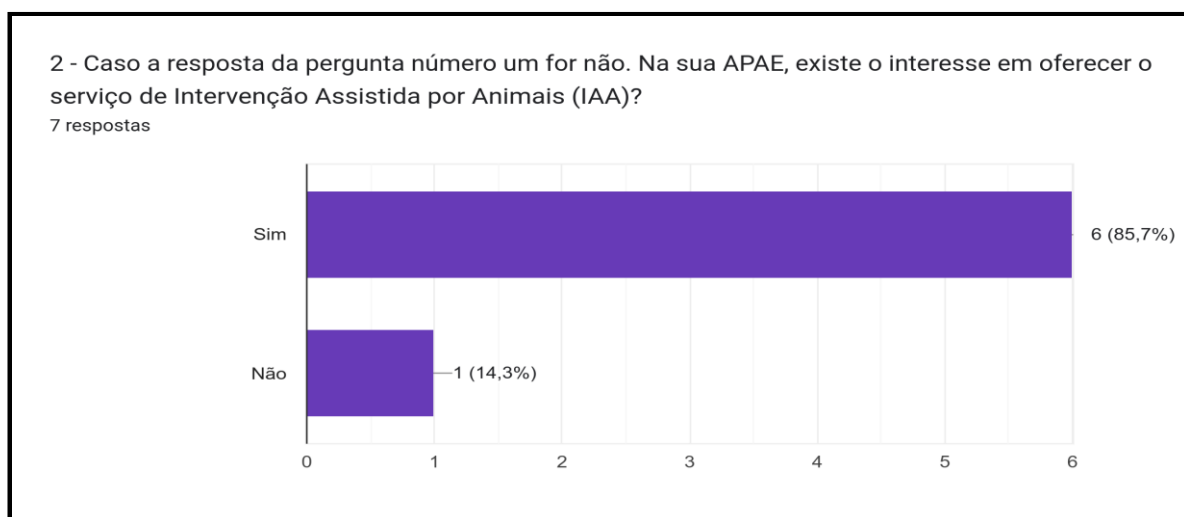
Gráfico 1- Resultado da primeira pergunta da pesquisa



Fonte: Autoria própria (2023).

A pergunta seguinte do questionário, era se caso não oferecesse o serviço de Intervenção Assistidas por Animais, se a APAE teria o interesse em oferecer. Apenas uma APAE respondeu que não tem interesse por esse tipo de intervenção, representando 14,3% e seis APAEs, correspondendo o total de 85,7% demonstram interesse no serviço de IAA.

Gráfico 2 - Resultado da segunda pergunta da pesquisa



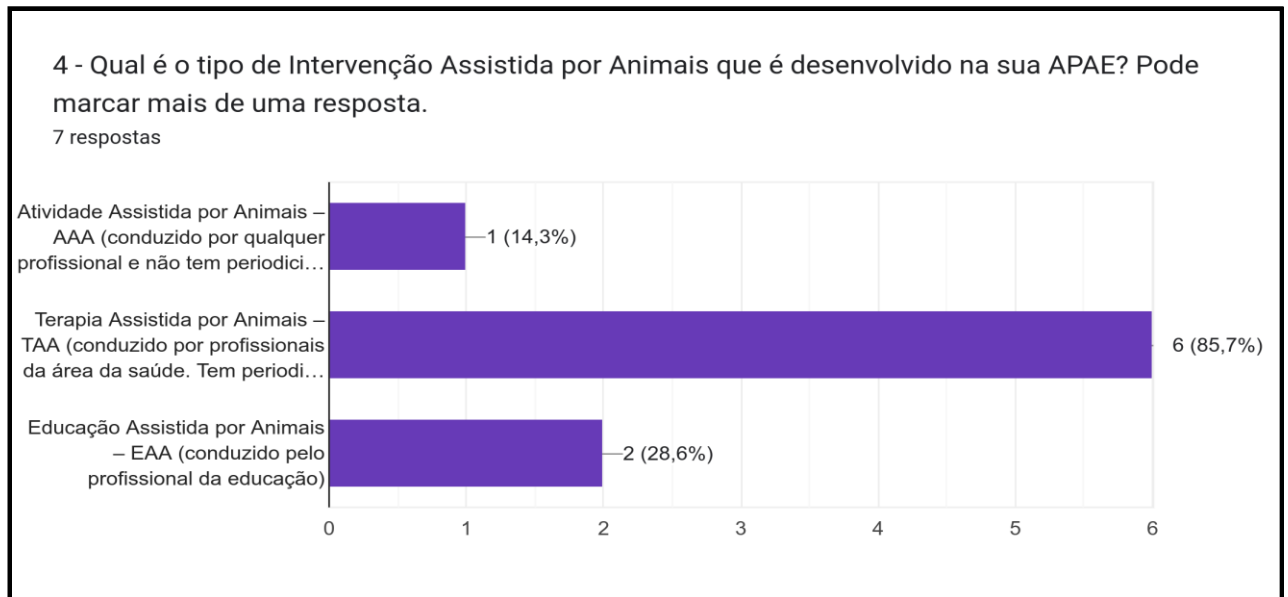
Fonte: Autoria própria (2023).

Fica o questionamento em saber por qual motivo essa APAE não teria interesse em ofertar a IAA. Pode-se elencar três possíveis motivos: por condições socioeconômicas e estruturais da instituição, desconhecimento dos benefícios das

Intervenções Assistidas por Animais ou por falta de profissionais capacitados e interessados nessa prática.

Foi perguntado também quais as modalidades de Intervenções Assistidas por Animais que são desenvolvidas nas APAEs.

Gráfico 3 – Resultado quarta pergunta da pesquisa



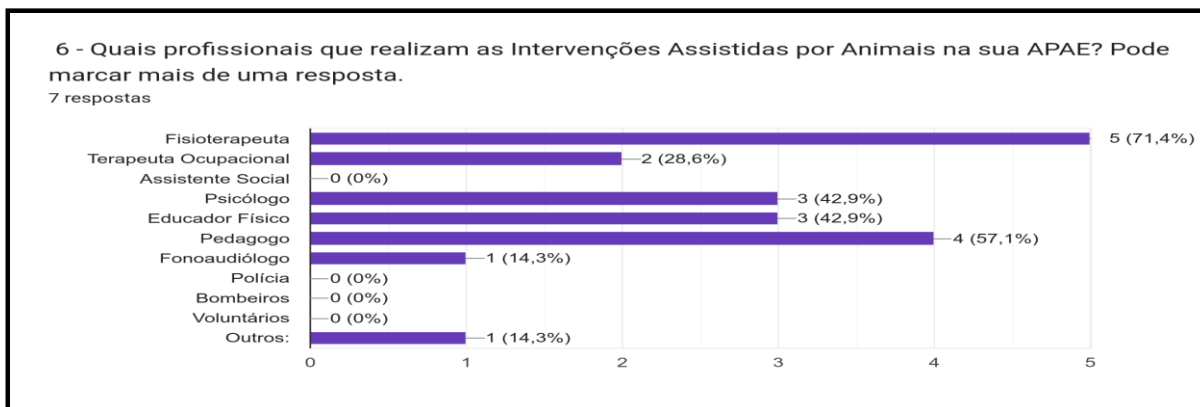
Fonte: Autoria própria (2023).

Com o levantamento realizado pode-se observar no gráfico que as APAEs do Vale do Chapecó utilizam os três tipos de modalidade de IAA, sendo a TAA com maior pontuação de 85,7%, seguida pela EAA com 28,6% e AAA com 14,3%. Isto aponta que a variedade de profissionais na instituição, possibilita várias práticas das diferentes modalidades de IAA, já que a APAE oferta um atendimento multiprofissional.

Potrich (2021), descreve que, para serem executadas as modalidades de IAA, é importante que os profissionais que atuam nessas práticas devem ter conhecimento teórico sobre a temática e treino direcionado para a prática dessa modalidade.

Considerando a multiplicidade das modalidades oferecidas pelas Intervenções Assistidas por Animais, questionou-se sobre quais os profissionais que realizam as IAA na sua APAE. O profissional que atua na IAA “deve ter conhecimento adequado sobre o comportamento, necessidades, saúde e indicadores de regulação estresse dos animais que está sendo utilizado na intervenção”. (IAHAIO, 2018, p. 5).

Gráfico 4 - Resposta da sexta pergunta da pesquisa



Fonte: Autoria própria (2023).

Nas APAEs que participaram do estudo foi observada diversidade de profissionais que atuam nas IAAs, sendo o fisioterapeuta o profissional com maior índice de atuação, correspondendo a 71,4%, seguido pelo pedagogo com 57,1%, após o psicólogo e educador físico com 42,9%, o terapeuta ocupacional com 28,6% e o fonoaudiólogo com 14,3% e tendo uma resposta assinalada como outro profissional. Observa-se com esse resultado que os profissionais terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos foram os que apresentaram menor participação nas IAA, isso pode ter ocorrido pela menor quantidade desses profissionais nas instituições ou, talvez por esses profissionais não fazerem parte da equipe principal da TAA que a maioria dessas APAEs realizam.

Pereira (2021), ressalta a importância da equipe multidisciplinar, com diversos profissionais de áreas distintas, trabalhando em conjunto, planejando, acompanhando e realizando a intervenção de acordo com a necessidade específica do atendido, sempre priorizando a segurança e o bem-estar do paciente e do animal.

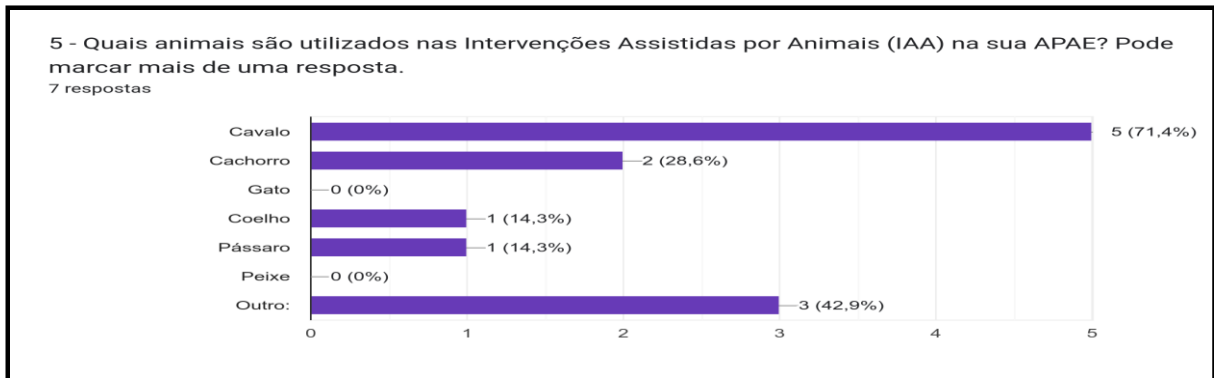
Além da manutenção do bem-estar animal, Squilasse (2018), escreve que o animal da IAA necessariamente precisa ser sociável, tanto com outros animais como com seres humanos. Ele tem que gostar da companhia de pessoas, tolerar várias pessoas reunidas, aceitar cheiros, luzes e sons. Por isso, não é qualquer animal que pode ser utilizado numa intervenção assistida por animal, precisa de todo um preparo e treinamento.

Segundo Mandrá (2018), os animais utilizados na IAA não podem ser vistos apenas como uma ferramenta de trabalho, deve-se considerar todos os aspectos do bem-estar físico e mental dos animais.

Na questão em que foi perguntado quais os animais utilizados nas práticas de

IAA, obteve-se o resultado que o cavalo é o animal mais utilizado com 71,4%, seguido pelo cachorro com 28,6% e o coelho e pássaro ficando com 14,3%, encontrado outros animais não mencionados na pesquisa com 42,9%.

Gráfico 5 – Resposta da quinta pergunta da pesquisa

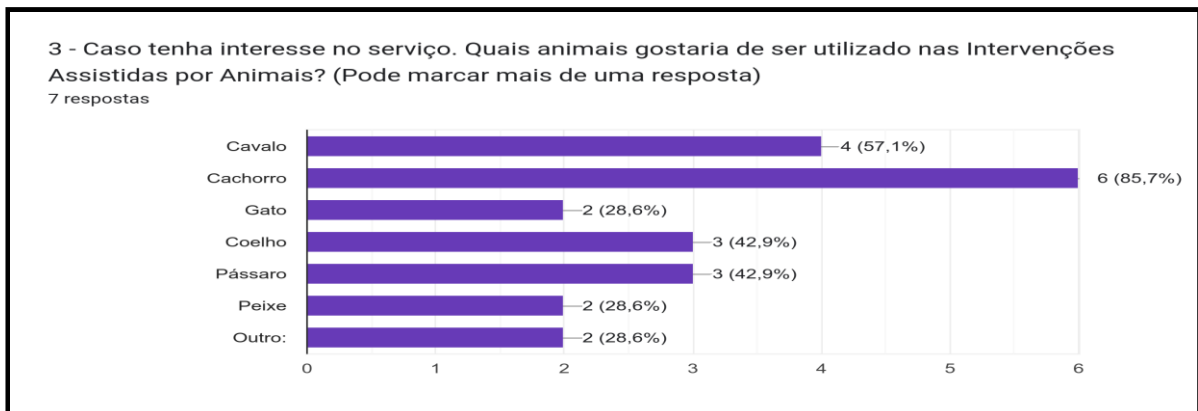


Fonte: Autoria própria (2023).

Com esse resultado pode-se analisar como a IAA está sendo utilizada mais como um viés para prática de reabilitação ou estimulação motora, observando o uso do cavalo e do profissional fisioterapeuta com a mesma porcentagem. Talvez pela Equoterapia ser uma TAA já reconhecida e regulamentada seja escolhida pelas APAEs como a melhor opção de IAA.

Aparece mais o cavalo pelas análises apontadas acima, porém uma organização americana Pet Partners (2012), registra nove espécies de animais que podem ser utilizadas nas intervenções ou atividades terapêuticas, são os cães, gatos, cavalos, coelhos, porquinho-da-índia, ratos, pássaros, lhamas e alpacas. Salienta-se que cada espécie tem cuidados específicos que obrigatoriamente devem ser priorizados para garantir o bem-estar e segurança dos animais, profissionais e dos assistidos. Em relação ao interesse da diversidade de animais para realização das Intervenções Assistidas por Animais nas APAEs o gráfico aponta:

Gráfico 6 - Resposta da terceira pergunta da pesquisa



Fonte: Autoria própria (2023).

No levantamento dos dados, o cachorro foi mais votado com 85,7%, após o cavalo com 57,1%, seguido pelo coelho e pássaro com 42,9%, o gato, o peixe e a opção de outros animais ficando com 28,6% na pontuação. Pode-se sugerir que o desejo de ter o cão como principal atuante em IAA, parta primeiramente da facilidade da estrutura física que a instituição apresenta, contudo existe a dificuldade de uma regulamentação para o uso do cão e de capacitações de profissionais para atuarem com este animal.

Na categoria “outros animais” com percentual de 28,6%, acredita-se que se refere aos passeios realizados por estas instituições em fazendas e propriedades rurais da região. Neste contexto, Chelini (2016), descreve que no Brasil é muito empregado na modalidade de atividade assistida por animais os animais de produção ou de fazenda, como vacas, cabras, galinhas por exemplo. Essas intervenções são denominadas erroneamente como passeios, mas é uma intervenção de AAA, por terem objetivos de conhecer sobre os animais e seu ambiente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as respostas obtidas através do questionário eletrônico enviado para as instituições que fazem parte das APAEs do Vale do Chapecó, foi possível conhecer o interesse pela IAA, os animais que são utilizados nas intervenções, quais animais gostariam de ser utilizados, qual a modalidade mais praticada de intervenção e quais os profissionais que atuam nas IAA dessas APAEs.

Apesar de duas instituições não retornarem o questionário, deixando uma lacuna nos dados da pesquisa, avalia-se de forma positiva o retorno obtido e os dados coletados, devido não existir uma pesquisa na área proposta a este levantamento. Em relação aos dados apresentados constatou-se que a IAA é uma prática conhecida nas APAEs, porém pode ser mais explorada, já que as instituições atendem um público com diferente faixa etária e com diversos tipos de limitações, tanto físico, mental e social ao qual todos se beneficiariam dentro de alguma das modalidades de intervenções assistidas por animais.

Com esse levantamento de dados foi possível ter o conhecimento do uso das Intervenções Assistidas por Animais nas APAEs do Vale do Chapecó e verificar a oportunidade de ampliar os estudos dessas intervenções por meio de metodologias

de observações e/ou experimentos já que a maioria das APAEs já realiza esses tipos de intervenções. Sugere-se a continuidade de novas pesquisas sobre essa temática, com conteúdo técnico e científico.

REFERÊNCIAS

APAE. Disponível em: <https://apaebrazil.org.br/conteudo/quem-somos>. Acesso em: 07 agosto 2023.

APAE BRASIL. **Cartilha Institucional: Conheça a APAE**. Federação Nacional das APAEs. Brasília, DF. 2018-2021. Disponível em: <https://cdn-apaedev.s3.amazonaws.com/18855af4-c275-4fb9-a9a2-4ade7bef4a47.pdf> Acesso em: 07 set. 2023.

CHELINI, Marie Odile Monier. Cães, cavalos... E os outros?. In: CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Emma (org). **Terapia assistida por animais**. Barueri, SP: Manole, 2016. p.313 - 326.

DOTTI, Jerson. **Terapias & animais**. São Paulo: PC Editorial, 2005.

IAHAIO. Disponível em: <https://iahaio.org/wp/wp-content/uploads/2022/02/iahaio-white-paper-2018-portuguese.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2023.

MANDRÁ, Patrícia Pupin. et al. **Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura**. Mandrá et al. CoDAS 2019;31(3): e20180243 DOI: 10.1590/2317-1782/20182018243.

PEREIRA, Viviane Ribeiro. et al. Ampliando conhecimentos sobre a prática das intervenções assistidas por animais a partir de oficinas interativas. **Enfermagem em Foco**. 2021;12(1). DOI:10.21675/2357-707X.2021v12n1.3874 Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3874/1117>. Acesso em 05 jul. 2023.

PET PARTNERS. Disponível em: <https://petpartners.org/volunteer/requirements/>. Acesso em: 13 ago. 2023.

POTRICH, Tassiana. et al. Programa de intervenção assistidas por animais para crianças com transtorno do espectro autista. **Revista de Enfermagem Referência**, 5(7), e 20153. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RV20153>. Acesso em: 05 jul. 2023.

RAMOS, Cristiane Mota da; DYLEWSKI, Viviana. Reabilitação e terapia assistida por animais. In: CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Emma (org). **Terapia assistida por animais**. Barueri, SP: Manole, 2016. p. 289 - 296.

ROCHA, Carolina Faria Pires Gama; MUÑOZ, Patrícia Oliveira Lima de; ROMA, Renata Paula Silva. História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e da TAA. In: CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Emma (org.). **Terapia**

assistida por animais. Barueri, SP: Manole, 2016. p. 45-59.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa.** 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAVALLI, Carine.; ADES, César. (in memoriam). Benefícios que o convívio com um animal de estimação pode promover para saúde e bem-estar do ser humano. *In*: CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Emma (org.). **Terapia assistida por animais.** Barueri, SP: Manole, 2016. p. 23-43.

SQUILASSE, Aline Fernanda; JUNIOR, Fernando Tadeu Squilasse. Intervenção assistida por animais: considerações gerais. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP.** São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária. V. 16, n. 2, p. 30-35, 2018. ISSN 2179-6645 versão online. Disponível em: <https://www.revistamvezcrmvsp.com.br/index.php/recmvz/issue/view/2247/4>. Acesso em: 18 ago. 2023.